

Polícia acha dinheiro no comitê de Alves

■ Federais apreendem CR\$ 500 mil, fitas de vídeo, extratos de contas bancárias ao final da vistoria em cinco apartamentos

SALVADOR — Numa operação que se prolongou por dois dias, a Polícia Federal encerrou ontem a vistoria nos cinco apartamentos que o deputado federal João Alves possui em Salvador. Em quatro, os agentes nada acharam de suspeito, mas no quinto, usado como comitê eleitoral em períodos de campanha, foram recolhidos dezenas de documentos, incluindo extratos de contas que ele mantém no Banco Cidade. A Polícia Federal apreendeu também diversas fitas de vídeo e CR\$ 500 mil (em notas de CR\$ 100 e de CR\$ 500), que eram guardados em um armário no gabinete principal do comitê. Há dois meses, testemunhas relataram ao JB que era neste imóvel que João Alves recebia cabos-eleitorais e candidatos a vereadores do interior da Bahia, muitos dos quais saíam carregando maços de notas nas mãos.

A blitz nos imóveis de João Alves em Salvador é uma extensão de operação semelhante ocorrida na segunda-feira em sua casa de Brasília, a pedido do presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), onde foram encontrados documentos ligando o deputado a outros parlamentares



Salvador — 'A Tarde'

Do apartamento que servia de comitê eleitoral de Alves, agentes federais retiraram caixas com dinheiro

que estão sendo investigados pela CPI e a quatro grandes empreiteiras (Odebrecht, OAS, CBPO e Queiroz Galvão). Na terça-feira, os agentes federais chegaram a convocar um chaveiro para abrir as portas do comitê eleitoral no bairro da Barra. A existência de fechaduras

reforçadas em três portas fez com que a polícia desistisse. O imóvel ficou lacrado por 18 horas, até João Alves mandar um sobrinho com as chaves.

Os documentos e as fitas recolhidas no apartamento da Barra foram postos em caixas seladas e re-

metidos à sede da Polícia Federal em Brasília. Por coincidência, o delegado que coordenou as revistas aos apartamentos de João Alves na Bahia é José Carlos Alves dos Santos, sobrenome idêntico ao do ex-assessor que denunciou a máfia dos sete anos.